

Mistérios Gozosos: dispositivos de processos criativos de uma encenadora, *In process*

Miserable Mysteries: devices of a director's creative process, *In process*

DOI:10.34117/bjdv7n7-428

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 19/07/2021

Luciana de Andrade Moreira Porto

Doutora em Artes, PPGARTES-UFPA (2021). Chefe de Divisão de Artes Cênicas da Fundação Cultural do Município de Belém – FUMBEL

Endereço Institucional: Memorial dos Povos Imigrantes – Av. Governador José Malcher, 295 –Nazaré, Belém-PA, 66063-388

E-mail: lucianamoreiraporto@gmail.com

Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida

Doutora em História Social, PUC-São Paulo (2010). Professora Adjunta da Ufpa, Lotada no Instituto de Ciências das Artes – ICA. É Docente permanente do

PPGARTES/PROFARTES/ETDUFPA-UFPA

Endereço Institucional: Tv. Dom Romualdo de Seixas, 820 - Umarizal, Belém - PA, 66050-110

E-mail: ivmaxavier@gmail.com

RESUMO

Este artigo é composto por reflexões pautadas no campo da epistemologia poética que embasaram a condução da pesquisa movente para a escrita da tese em artes “Cosmogonias Amorosas: abertura do caderno de encenadora n’A Casa da Atriz”, defendido no Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGARTES, da Universidade Federal do Pará – UFPA. A intenção deste artigo é anunciar os cinco mistérios gozosos que se constituem em pistas cartográficas para leitura criativa dos espetáculos encenados n’A Casa da Atriz, apontando o amor como procedimento poético e razão do Orto-Porto. A escrita criativa encontra amparo na cartografia Deleuziana em diálogo com autores do campo da filosofia, psicanálise e antropologia. Também estabelece um cotejo mais amiúde com textos literários e poéticos.

Palavras-Chave: Epistemologia Poética, Pesquisa Movente, Mistérios Gozosos, Dispositivos, Processos Criativos.

ABSTRACT

This article is composed of reflections based on the field of poetic epistemology which were the basis for the research that led to the writing of the thesis in arts "Amorous Cosmogonies: opening of the director's notebook in the Actress's House", defended in the Post-Graduation Program in Arts - PPGARTES, in the Federal University of Pará - UFPA. The intention of this article is to announce the five joyful mysteries that constitute cartographic clues for the creative reading of the plays staged at A Casa da Atriz, pointing out love as a poetic procedure and the reason for the Ortho-Port. The creative writing

finds support in the Deleuzian cartography in dialogue with authors from the fields of philosophy, psychoanalysis, and anthropology. It also establishes a closer collage with literary and poetic texts.

Keywords: Poetic Epistemology, Moving Research, Gozoic Mysteries, Devices, Creative Processes.

1 ALGUMAS PALAVRAS

Não há evidências quando o encontro se dá no silêncio. O que ele é? Que qualidades tem? Se parece comigo? Não há o que dizer, se o encontrei, perdi. Deixei-o escapar na tentativa de aprisiona-lo às palavras, ao sentido, a um rosto.

Entendo primeiramente os sinais, estamos envelhecendo e agora, existem inclinações para a montagem de espetáculos que nos tragam vida, esperança, mais tempo. Aceitei também que tenho mais responsabilidades nesse espaço teatral, deixei de ser somente a agenda e agora temo que sou eu quem leva a casa úmida adiante. Tenho medo de seguir e o lugar onde parei já não é o mesmo, a cidade mudou e eu também.

O primeiro ensaio sobre esse procedimento poético resultou na dissertação de mestrado intitulada “A Casa da Atriz: uma cartografia desassossegada das sociabilidades de um coletivo teatral em Belém do Pará”. Trouxe comigo nessa primeira jornada como autores de primeira grandeza os poetas e os escritores poéticos, conferindo à poesia pensante força instauradora de sentido. Como dissertação, o objeto percorria a cidade com um mapa específico em seu interior, cartografar as formas de sociabilidades d’A Casa da Atriz como coletivo na cidade. Enquanto tese, é perceptível o zoom do interior. No momento, há o reconhecimento de que a sociabilidade está nas diversas frentes de trabalho da casa-teatro, a necessidade é afirmar um nova pesquisa, o amor como procedimento de tal sociabilidade e compreender a poética também no tempo e no silêncio da casa enquanto estruturas física/metafísica.

O momento em que compreendi o tempo na relação rizomática com a casa-útero, foi n’O Livro Por Vir, de Maurice Blanchot com a sua descrição. Há que ter cuidado com o tempo e suas qualidades, o tempo age sobre todos nós e é chegado o momento de mapear as ações ou efeitos que tem sobre nós moradores da casa-teatro. Concebe-se na pesquisa que criar é forma de preexistência. Deleuze protege as margens do objeto para que a teia, as redes e suas possíveis conexões sigam improváveis e quase imperceptíveis caminhos. A proposta se fez também na forma com que é escrita, escritura marginal, saída das

brenhas. Aproximar a ciência da discussão até o meu lugar de origem, sem prever e aceitar vencedores e derrotados, a escrita se estabelece também no ritmo criativo em que o nosso teatro acontece, existe há oito anos na Rua Oliveira Belo.

Existe já uma carta escrita e trilhada como objeto de pesquisa em artes. A Casa da Atriz: uma cartografia desassossegada das sociabilidades de um coletivo teatral em Belém do Pará tem um primeiro mapa dos espetáculos criados nesse território. O que ainda está para nascer é a compreensão do olhar enquanto encenadora, onde os discursos criados formam encontros, canto da poética e do discurso pessoal não mais coletivo que apontem o Orto-Porto, a Casa da Atriz.

*É preciso dizer-lhe que a tua casa é segura
Que há força interior nas vigas do telhado
E que atravessarás o pântano penetrante e etéreo
E que tens uma esteira
E que tua casa não é lugar de ficar
Mas de ter de onde se ir (MARTINS,1992)¹*

2 MISTÉRIOS GOZOSOS

Na primeira vez que ele olhou para ela, sentiu: Tudo vai se incendiar!

Anais Nin²

Se escolho quebrar silêncios e arriscar uma escrita exígua dos mistérios é porque há emergência. Candeia³ suspensa entre as pernas e dona de uma luz trêmula que norteia tal qual Eremita⁴ nas terras percorridas. O corpo urgente me fez caminho.

Leandro Gama Junqueira em *Convite ao pensar*⁵, me acompanhou nesse lugar-fenda que ocupa a palavra ‘*Mistério*, do grego *mysterion* e do latim, *mysterium*, o vocábulo é lido como uma referência a algo hermético, ou seja, secreto, escondido, incompreensível, inexplicável, um segredo’ (JUNQUEIRA. 2014. P.157).

Essas ocultações gozosas que arrisco em lance precipitado são dispositivos, conjunto de múltiplas linhas, fios de diversas naturezas e que permitem a captura do prazer. Deleuze em *O que é um dispositivo?*⁶ me fez ver que há deleite em meu corpo-

¹ Max, MARTINS. Para ter onde ir. São Paulo: MassaoOhno, 1992.

² NIN, Anais. Uma espã na casa do amor. 2011. p.7.

³ Arbusto que produz boa luz quando queimado.

⁴ Arcano das cartas de tarô, no aspecto divinatório significa exílio para descoberta daquilo que o rodeia como também para autoconhecimento.

⁵ CASTRO, Manuel Antônio de. Convite ao Pensar. 2014. p.157.

⁶ DELEUZE, Gilles. O que é um dispositivo. Disponível em: <http://escolanomade.org/2016/02/24/deleuze-o-que-e-um-dispositivo/>

encenadora, e só existo nessa imagem através do Desejo. Assumo então essa poética teatral que anima a casa-teatro que habito.

Como inspiração, talvez por acaso ou coincidências, roubei os cinco Mistérios Gozosos encontrados na doutrina da Igreja Católica e os altero para conquistar os níveis de análise do prazer enquanto encenadora na casa-teatro. A intenção é cartografar, criar mapas para a coleta e compreensão da poética como elemento fundante do corpo-encenadora e os níveis de alteração do fenômeno.

:

1° A anunciação

2° A visitação

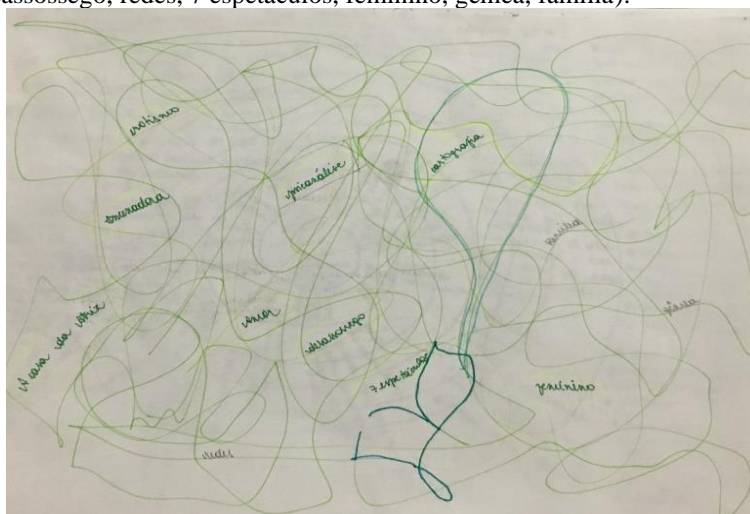
3° O nascimento

4° A apresentação

5° O encontro

1° A anunciação

1 Arquivo pessoal: dispositivo de anunciação. (A Casa da Atriz, encenadora, erotismo, psicanálise, cartografia, amor, desassossego, redes, 7 espetáculos, feminino, gêmea, família).



No primeiro dispositivo encontramos as primeiras impressões que circundam o fenômeno, são chaves de acionamento prazeroso que permitem as leituras do entorno, indicando buscas e os verbos de conquista.

Ainda que em instintos, o que o fenômeno nos entrega em preliminar instância, as curvas de visibilidade propostas por Deleuze citando Foucault⁷, capazes de fazer ver e

⁷ Idem, p.2.

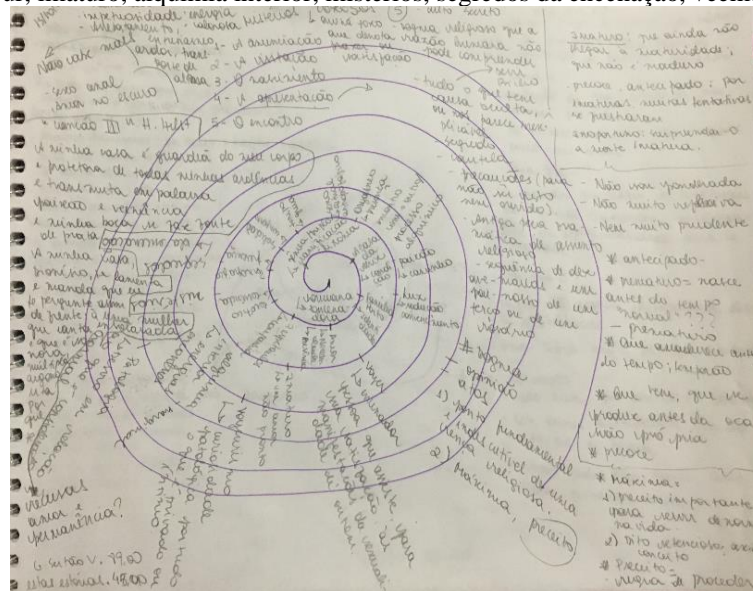
falar. Linhas emaranhadas formantes de imagens inseparáveis do dispositivo. Visibilidades que também preveem desaparecimentos, contágios, alterações no organismo do corpo-encenadora.

Ele entrou na mata em minha busca
 Mal notou minha presença pelo meu cheiro disfarçado
 O caçador não tinha certeza, mas eu via no escuro
 O surpreendi com a lambida na cara...
 Rasguei em pedaços as roupas e o desarmeí.
 Houve luta
 Avançou sobre mim com violência selvagem
 Cravou no meu peito as garras
 Com as patas traseiras atirei-o longe
 Na delicadeza de quem engana me mostrei vencida
 Aberta às ramas
 Ele com a boca cheia d'água respirou aliviado
 Por ver a caça entregue em chamas
 Sentia o meu cheiro ao varrer com a ponta do nariz minhas folhagens
 A língua molhando as dobras
 Penetrou sem armas as tocas
 Sem entender que era ele devorado nas suas invencibilidades.

O primeiro dispositivo em estado selvagem. Impressões-suspeitas da visão ainda crua.

2º A visitação

2 Arquivo pessoal: dispositivo de visitação. (Encenadora, gêmea/duplo, a casa da atriz, família Porto, amor, necessidade, ausência, 7 espetáculos, companhia, **erótico, corpo**, essência, pornografia, **presença**, solidão, conforto, tempo, guia, sexo, ritual antropofágico, orgasmo, processo alquímico, paixão, caminho, luz, convencimento, voyeur, imaturo, alquimia interior, mistérios, segredos da encenação, veemência).



A segunda camada do dispositivo é a visitação, indica os assombramentos e as conexões do fenômeno. Tudo o que circunda o dispositivo o altera através do ritual de

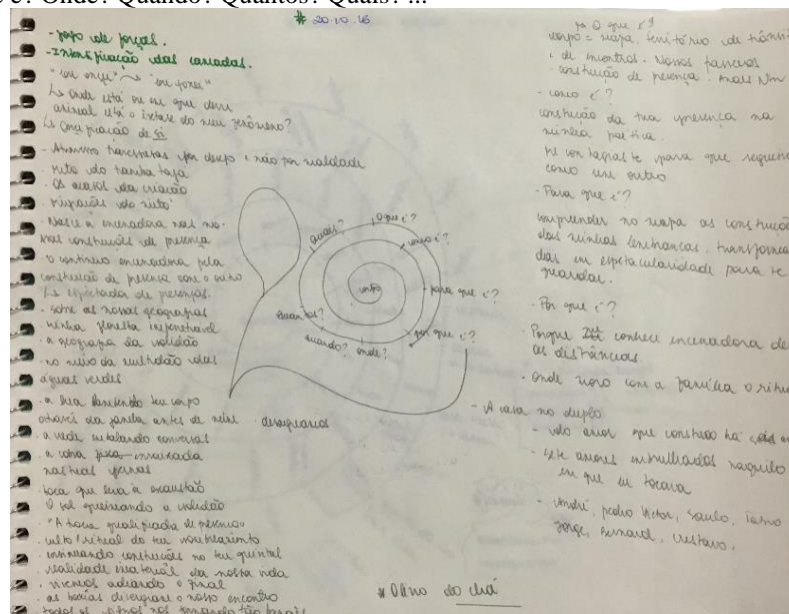
sombreamento, conexões de múltiplas naturezas que o perturbam e ressignificam. Entende-se por ritual de sombreamento relações de significações profundas que dão sentido à pesquisa/fenômeno, sejam eles poemas, imagens, fotografias, etc.

A imagem acima, dispositivo de visitação assume como dispositivos, linhas de enunciação como Deleuze em reflexão Foucaultiana denomina. São linhas que denominam algo já existente, algo escolhido e delimitado pelo pesquisador. Aqui se encontram as primeiras noções de sentido da pesquisa.

Casa-corpo
O meu e o teu corpo são compreendidos como mapa
Território de trânsito-encontros
Lugar dos nossos passeios
Esse corpo se dá na construção da tua presença
Na minha poética
No meio da multidão das águas verdes
Busco compreender nas nossas geografias
As reorganizações dos meus esquecimentos
Lembranças transformadas em espetacularidades
Te guardar na casa-cena
Porque me conheci encenadora dessas distâncias
Onde moro com a família no ritual interior
Reerguendo amor há seis anos
Sete encantados na palavra:
Pedro Victor, André, Fábio Jorge, Bernard, Saulo, Gustavo e Luciana
Insinuando construções eróticas-marginais
Realidade imaterial dos espetáculos que criamos.

3º O nascimento

3 Arquivo pessoal: dispositivo de nascimento. Agenciamentos das noções do fenômeno, O que é? Como é? Para que é? Por que é? Onde? Quando? Quantos? Quais? ...



No dispositivo de nascimento emergem as primeiras imagens das noções circundantes do fenômeno. É onde fica evidente as associações com autores, exercício de conceituar o fenômeno dentro da pesquisa, sabendo que as noções serão descobertas e alteradas durante as etapas da pesquisa. Jogo de significações.

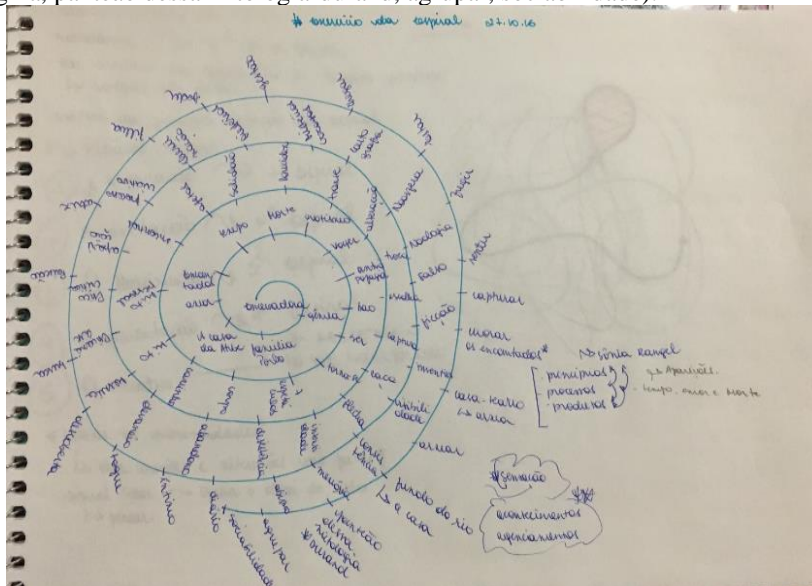
Para atirar a máscara fora
A partir de um traço dado
O sexo como exercício de fala em atividade
Esse corpo já era eu e não lembrava
Sobre curvas, reflexo do sombrio
Levava os mapas escondidos na vagina
Zona de afetações
A boca desbrava entradas
O ânus foi a última estrada
7 corpos, 7 raios, 7 chakras

Acionando esse dispositivo de nascimento à terceira linha de Deleuze, linhas de força. Um gole ou golpe é dado nas linhas e força, se entendido como gole, é o momento que a pesquisa ingere profundidade, poética e teórica. Caso compreendido como golpe, enquanto as linhas anteriores são vistas como linhas de luz/visibilidade, essa terceira é vista como ferida/fenda ou mesmo como um muro no fenômeno. São perceptíveis as primeiras energias que o circundam, visão de afetamento político. Escolhas epistemológicas.

Aos poucos o pesquisador vai lavrando o fenômeno em busca das fontes do discurso, os poemas, fotografias, dispositivos, vão conduzindo as imagens políticas a serem reveladas durante a batalha da pesquisa.

4º A apresentação

4 Arquivo pessoal: dispositivo de apresentação (encenadora, gêmea, família Porto, A Casa da Atriz, amor, encantados, tempo, morte, erotismo, voyeur, antropofagia, bao, ser, tornar-se, 7 espetáculos, corpo, caminho, mito, mito pessoal, encontros, afetos, solidão, lucidez, transe, alteração, troca, escolha, captura, caça, flecha, intimidade, desistência, abandono, devaneio, memsice, psicanálise, psicocrítica, aparição, processo criativo, iluminação, mistérios, mistérios gozosos, cartografia, noosfera, noologia, falso, ficção, inventivo, visibilidade, consistência, memória, abismo, diário, íntimo, toque, descoberta, busca, paixão, atriz, filha, poder, gestão, chegar, estar, fugir, sentir, chorar, casa-teatro-arma, armar, fundo de rio-cena-espetáculo-vagina, panteão dessa mitologia-durand, agrupar, sociabilidade).



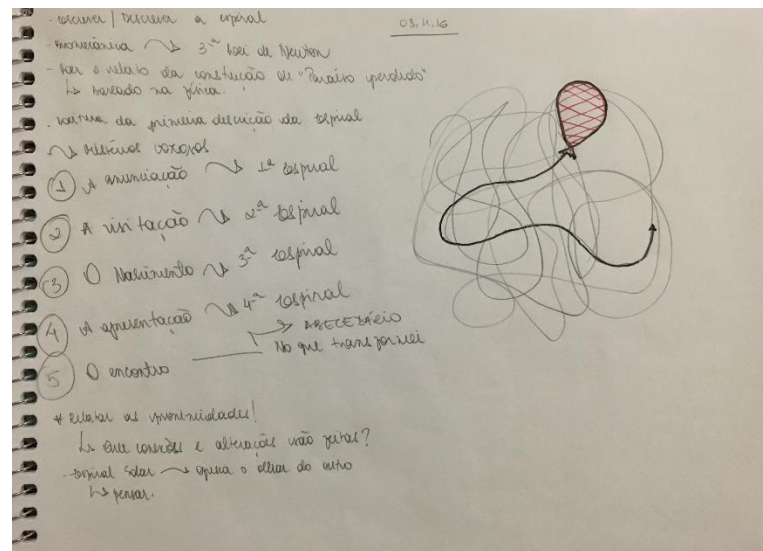
No dispositivo de apresentação encontramos as linhas de subjetivação ou fratura. Prevemos que nas linhas de subjetivação não existam regras gerais porque tudo é relativo ao sujeito, portanto, existem fraturas, linhas bruscamente interrompidas, novas correlações, signos em potência. Em devir.

Somos dois excessos
Das formas geográficas de pensamento
Dando forma a materialidade dos dispositivos
Consenso confuso do vivido
Densidade política das palavras
Busco sentido metafórico ou onírico
Imagem poética contaminando a espiral
Nos tramei como dois verbos intransitivos
E a terceira lei de Newton revelando as coordenadas
A tua flecha atravessada no meu corpo
Diz que o erotismo está no método, na minha boca
E esses cantares que te escrevo, os amores
Grito sepulcro teatral

Quando acionada a terceira lei de Newton, ação e reação, diz mais das trocas de força entre os corpos. Instância dos contágios, para que o fenômeno exista, é preciso que se altere, princípio que implica a experiência. Portanto, a apresentação é uma carta de coordenadas de mutação do fenômeno.

5º O encontro

5 Arquivo pessoal: dispositivo do encontro (descrever a espiral, a partir da 3ª lei de Newton como método de coleta, primeira visão do Abecedário do fenômeno).



Quando se penetra no quinto dispositivo gozoso, no encontro, é preciso relembrar que a espiral sempre fora rizomática, construímos até aqui, eu e você uma máquina de amor e de guerra como disseram juntos, Deleuze e Guattari em mil platôs em introdução ao rizoma⁸.

Assumo portanto, essa escritura acompanhada, sombreada também das vozes desses amores encantados pela palavra. Ao voltar para o relato da construção verbal do fenômeno, posteriormente no processo de criação e mergulhar na poética, estarei rememorando o ritual de sombreado ou encantamento desses amores que me assombram enquanto encenadora.

Ao criar o método de captura de prazer, através dos mistérios gozosos posso dizer que através de Charles Mauron na psicocrítica e João de Jesus Paes Loureiro através do imaginário mítico, reconto ou reconstruo o mito que me antecede encenadora. Digo então que o amor, o elemento fundante da poética que anuncio, está em potência na cena... Potência de encontro com o outro, voyeur. Está em devir. A instância que nos une ao voyeur é o olhar.

⁸ Deleuze, Gilles. Guattari, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol.1. 2011. p.19.

Olhar que é necessário por tudo e para tudo. Para reconhecer o caminho, para observar o tempo, para prevenir as safras, para proteger as viagens, para guiar-se na escuridão, para escolher o lugar da pesca e da caça, para distinguir a via das estrelas, para refazer os caminhos da volta. Pelo olhar vai aprendendo e aprendendo a realidade. O olhar vai alcançando o coração das coisas.

(PAES LOUREIRO,
2008, p.4)

Tudo que eu tivera sido
Quanto me fora defeso
Já não formava sentido
Carlos Drummond de Andrade⁹

Encenadora.

Há sempre um mito que precede o que nos tornamos. Durand em *As estruturas arqueológicas do imaginário*, instaurando o pensamento da construção de um mito, três elementos podem ser identificados na narrativa: Tempo, Amor e Morte.

Três elementos fundantes para o meu nascimento como encenadora na casa-teatro. Para que essa Constelação (ainda em Durand, constelação simbólica como pluralidade de significações), porque nasci ou constelei em cena, no palco da minha casa, na confluência dessas águas femininas *casa + cena*, minha bacia geográfica ou como Bachelard indica: um cosmos.

Encantados no fundo dessas águas, sete amores. Sete seres que protegem e guiam os signos da cena que eu toco. Roland Barthes em *Fragmentos de um discurso amoroso* avisa as presenças encantadas quando nomeia a palavra *ausência*. Ítalo Calvino em pensamento paralelo conduz uma surrealidade nas *visibilidades* onde instauro esse sombreamento amoroso, ou mesmo Merleau Ponty em *visível*.

Há nos conceitos acionados as invisibilidades das presenças, invisibilidades que norteiam a poética que assumo na casa-teatro.

Porque há amor nas minhas partidas
Ir embora é uma outra construção de presença
Pois se cria a existência, produção do imaginário
Geografia das ausências
E tudo o que coloco em cena tem o teu nome
Encenação como troca qualificada de acompanhamento
Eu acredito fazer então teatro das lembranças
Ele continua como obra artística em pensamento e se perpetua
O espetáculo como ritual do teu sombreamento...

⁹ ANDRADE, Carlos Drummond de. **O Amor Natural**. 2013. p.13.

A cena e o encontro com o espectador entendido como *voyeur*, passeador ativo das intimidades. Quando constelados, esses encantados deixam as profundezas das minhas umidades e seguem como a revelação íntima/pessoal do voyeur.

Segui pelo corredor preenchendo
Lacunas de silêncio com
Passadas firmes e sapatos
Que ignoravam a diferença
Entre a saída e a fuga.

Antonio Cestaro

Amor.

– Você ainda não amou – disse ele. – Tem estado apenas tentando amar, começando a amar. A confiança sozinha não é amor, o desejo sozinho não é amor, a ilusão não é amor, sonhar não é amor. Tudo isso são caminhos que a levam para fora de si mesma, é verdade, e assim você achou que levavam um ao outro, mas nunca chegou ao outro. Estava apenas a caminho. (NIN, ANAIS. 2011. p.147)

Para Anais Nin em *Uma espiã na casa do amor*, o amor é uma eterna busca, o coloca como multiplicidade, por isso a personagem Sabina não amava um homem só. O amor em devir-corpos. Por isso que também que escolho falar de amor em sete pessoas, espetáculos... Sete corpos alterados de formas diferentes no percurso, inclusive o meu enquanto encenadora. Os amores foram preparando o meu corpo para a presença que seria me tornar essa mulher de teatro, uma encenadora formada na prática. Como o amor, ainda não estou pronta, estou a caminho e os relatos-poemas são a experiência disso.

I

Teus olhos me descobriram na janela
A revelação anunciada na palma da mão
Fugiste em direção ao ancestral que me conhece
Como as funções dos signos, antemão
Tua presença olhava para trás à minha busca
Sentia flechas atravessando o meu lugar
Me convidaste para sentar nas tuas dependências
Assombrando eloquente a cena de estar
Roubando o beijo estranhado pela falta de pertença
Distorções que a figura resgata
Insegurança ante a cama e a fala que aguenta
Revelando a solidão do teu membro murcho
Sob o olhar generoso da recusa
O último beijo que me deste violento
Sentia o sangue atrelando nossa alma
Tuas mãos feito garras me prendiam à tua carne
Na despedida a atração anal
Seguiste mareado pelas ruas
Descaminho do nosso mito habitual

A criação do abecedário através dos relatos-poemas, são aqui vistos como dispositivos de encantamento desses amores. São linhas emaranhadas que atravessam os

processos criativos e tudo influencia! São linhas de contágio, formas de entrada para a dimensão interior que é a poética que construo há seis anos na casa-teatro. A intenção dessas visitas e estímulos eróticos é o encontro do corpo-encenadora, a construção cartográfica dessa geografia interina (interina porque não efetiva e sim temporária).

O amor é o caminho, como já foi dito e também uma descoberta. Todos os verbetes que serão construídos estarão em mesmo estado. Exíguo, inacabado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alcione. **A Caravana da ilusão: delírio de um ato**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BACHELLARD, Gaston. **A Poética do espaço**. São Paulo: Martins e Fontes, 2008

BARRAL, Claudia Sampaio. **Cordel do amor sem fim**. Rio de Janeiro: Funarte, 2003.

BECKER, Howard. **Falando da Sociedade: ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

_____. **Mundos da Arte**. Lisboa: Editora Horizontes, 2010.

BECKETT, Samuel. **Esperando Godot/Samuel Beckett**: tradução Fábio de Souza Andrade. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BERTOLUCCI, Eliana. **Psicologia do Sagrado**. São Paulo: Àgora, 1991.

BRECHT, Bertold. **Histórias do Sr. Keuner**. São Paulo: Editora 34, 2013.

BURRUS, Christina. **Frida Karlo; pinto minha realidade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

CALVINO, Ítalo. **As Cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. **Assunto encerrado: discurso sobre literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DUBATTI, Jorge. **O teatro dos mortos: introdução à filosofia do teatro**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016, 204p.il.

SAGAN, Carl. **Cosmos**. 1ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2017.